

Estudo da mobilidade da força de trabalho entre os estados de atividade: uma modelagem dos padrões do mercado de trabalho urbano do Peru através de Tabelas de Incremento e Decremento¹.

Autora: Dra. Rofilia Ramírez Ramírez

Trabajo presentado en el V Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población, Montevideo Uruguay, del 23 al 26 de octubre 2012.

¹ Este trabalho forma parte da Tese apresentada ao curso de Doutorado em Demografia do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Título de Doutor em Demografia.

CONTENIDO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO | 3 |
| OBJETIVO | 4 |
| ANTECEDENTES | 4 |
| METODOLOGIA | 5 |
| • Aplicação da tabela de vida de incrementos e decrementos para o caso peruano | 5 |
| FONTE DE DADOS | 7 |
| • Módulo Suplementar sobre o trabalho habitual nos últimos 12 meses | 8 |
| ANÁLISE DE RESULTADOS | 10 |
| • A composição da população economicamente ativa por sexo | 12 |
| • Probabilidades de transição dos homens e mulheres | 13 |
| • Comparação das probabilidades masculinas e femininas de Peru com outros estudos | 14 |
| • Esperança de vida ativa da população, baseada nos estados de atividade | 17 |
| • Esperança de vida, por estado, baseada na população total | 17 |
| • Esperança de vida baseada nos estados de vida ativa e inativa..... | 20 |
| REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS | 26 |

RESUMO

A maior mobilidade da PIA peruana urbana por estado de atividade, produto da implementação de um conjunto de reformas laborais cujo objetivo foi gerar maior emprego, tornou necessário complementar os indicadores de período, que dão conta da situação do mercado de trabalho em um determinado momento do tempo. Apesar da importância destes indicadores, eles não reproduzem totalmente o que ocorre no mercado de trabalho peruano, isto é, os movimentos contínuos que os indivíduos realizam entre os diferentes estados de atividade.

O objetivo da tese é estudar o ciclo de vida da PIA peruana, com base nas transições que se realizam entre a atividade e a inatividade e vice-versa. Para isto, foi necessário utilizar a abordagem demográfica multidimensional, cujo instrumento básico são as tabelas de vida de incrementos e decrementos, que reconhecem vários estados e permitem entradas e saídas destes estados.

As ENAHOs são pesquisas domiciliares realizadas pelo INEI, desde 1995, com cobertura geográfica nacional e que contém informação retrospectiva. A ENAHO 2001 relata a condição de atividade entre dois momentos: agosto de 2000 e julho de 2001, o que permitiu estimar as probabilidades de transição entre os estados de atividade, insumo básico para elaborar as tabelas de incremento e decremento.

As tabelas de incremento e decremento reproduzem medidas que sintetizam seus resultados, sendo a principal e mais conhecida a esperança de vida para todas as idades. Se estimam dois tipos de esperança de vida ativa: esperança de vida por estados baseados na população total, que indica o número médio de anos a serem vividos no estado de ativo e inativo, a partir de cada uma das idades para o conjunto de pessoas que alcançam tal idade, não importando o estado corrente de atividade; e a esperança de vida baseada nos estados, conforme o estado em que se encontram os indivíduos em cada idade.

OBJETIVO

O objetivo é estudar o ciclo de vida da força de trabalho da população urbana em idade ativa (PIA) do Peru, com base na mobilidade entre os principais estados de atividade: ativo e inativo, dada a crescente mobilidade da população em idade ativa entre os estados de atividade. Para isto, foram elaboradas tabelas de incremento e decréscimo com base em dados retrospectivos da Pesquisa Nacional de Domicílios (ENAH), que retrata a condição de atividade entre dois momentos: agosto de 2000 e julho de 2001.

ANTECEDENTES

No Peru, foi implementado, nos anos 90, um drástico programa de estabilização econômica com a finalidade de gerar emprego. É assim que, em 1991, deu-se um conjunto de reformas trabalhistas para aumentar o emprego, entre elas, a redução dos custos de demissão, através da diminuição dos encargos por indenização e a eliminação da estabilidade trabalhista, o que facilitou contratações temporárias. Segundo Verdera (1996, p. 3), “O ajuste estrutural tem reprimido o emprego estável sindicalizado e promovido a contratação de trabalhadores eventuais”, através da flexibilização dos regimes de contratação de trabalhadores, da regularização do emprego temporário, da promulgação de um novo regime de indenização entre outras medidas”.

Todas estas medidas contribuíram para aumentar o emprego no Peru, especialmente o emprego autônomo, informal e os empregos de pouca duração, mas também aumentou a mobilidade entre estados de atividade, com a diminuição do número de ocupados permanentes ou por período determinado (Saavedra, 1999, p.25), uma vez que um maior número daqueles que perdem o emprego (desempregados) procura outro emprego ou se refugia na inatividade. Esta maior mobilidade entre os estados de ativo a inativo e vice-versa apresentada pela PIA peruana, após os anos 90, revela uma maior necessidade de conhecimento do comportamento e funcionamento do mercado de trabalho, bem como de utilizar outros instrumentos de análise que considerem a dinâmica do mercado de trabalho e proporcionem estimativas das transições da PIA pelos estados de atividade.

METODOLOGIA

Como metodologia apropriada a este tipo de análise, destaca-se a abordagem demográfica multidimensional, cujo instrumento básico é composto pelas tabelas de incremento e decremento ou tabelas multiestado. Este instrumento de análise multidimensional constitui uma metodologia básica na análise de movimentos entre diferentes estados, aplicado a temas cujas características envolvam mudanças entre estados, como o caso do mercado de trabalho. Segundo Wajnman (1995, p.1-2), “(...) a abordagem demográfica multidimensional, cujo instrumento básico são as tabelas de vida de incrementos e decrementos, ou seja, tabelas de vida que reconhecem vários estados e permitem entradas e saídas destes estados em todas as idades, tem sido estendida e aplicada aos estudos da força de trabalho”.

A metodologia utilizada neste estudo, tabela de vida ativa de incrementos e decrementos aplicada à força de trabalho, já foi utilizada por diversos autores, destacan-se (Hoem e Fong, 1976; Willekens, 1978). Schoen e Woodrow (1980) e Wajnman (1995), em particular, aplicaram esta metodologia para estudo de transições no mercado de trabalho utilizando bases de dados muito semelhantes àquela disponível no Peru. Trata-se de uma metodologia para se trabalhar com eventos recorrentes, quando um ou mais estados transitórios estão envolvidos, como é o caso das transições entre os diferentes estados de atividade “ativo” (ocupado e desempregado aberto) e “inativo” (somente estudante, aposentado, e donas de casa).

Aplicação da tabela de vida de incrementos e decrementos para o caso peruano

O insumo básico para elaborar a tabela de vida de incrementos e decrementos da força de trabalho são as probabilidades de transição, que se baseiam em informação da mobilidade que os indivíduos realizam pelos estados de atividade. Para estimar as probabilidades, são apresentadas duas abordagens. Uma é a abordagem de movimentos², para a qual os dados requeridos estão sob a forma de taxas de ocorrência (exposição ao risco); a segunda é a abordagem de transição³, na qual as transferências são resultados da mudança de estado de presença dos indivíduos entre dois pontos no tempo, caso em que os dados se apresentam na

² Acompanham-se os movimentos realizados pelos indivíduos.

³ Observa-se, em dois pontos no tempo, se os indivíduos mudaram de estado.

forma de proporções de sobrevivência. Segundo Wajnman (1995:17-18), a seleção de uma destas abordagens depende do tipo de informação disponível.

No caso do Peru, como a informação que fornece a condição de atividade é retrospectiva e refere-se ao estado de presença em pontos distintos no tempo, foi aplicada a segunda abordagem. Embora o suplemento da ENAHO 2001 permita estimar transições mensais e anuais, neste trabalho optou-se por utilizar as transições anuais⁴, tendo como referência dois pontos do tempo: agosto de 2000 e julho de 2001.

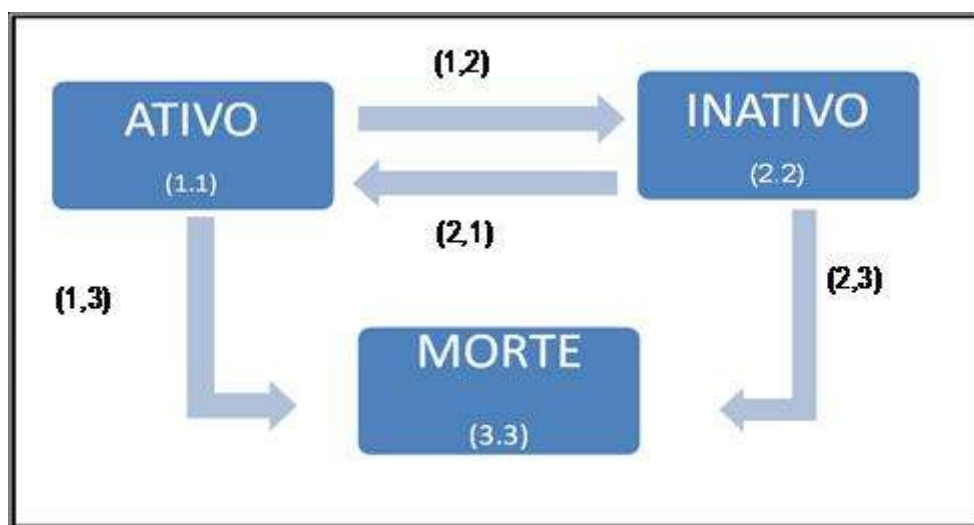
Antes da estimação das proporções de transição, é necessário dividir a população em “habitualmente ativa” e “habitualmente inativa”, de acordo com a sua condição de atividade. Conceitualmente, os “ativos habituais” são as pessoas de 14 anos e mais de idade que, no mês de estudo, estavam ocupadas desenvolvendo uma atividade econômica por 15 dias ou mais; os “desempregados habituais”, aquelas pessoas que estiveram procurando emprego ativamente pelo mesmo período de tempo (15 dias ou mais). Enquanto os “inativos habituais” são as pessoas que não estavam no mercado de trabalho, não trabalhavam e não procuravam emprego por 15 dias, ou mais no mês da entrevista, geralmente estudantes, donas de casa, idosos, doentes etc. A população de 14 anos e mais é habitualmente ativa ou habitualmente inativa.

Uma vez determinadas as pessoas em estado ativo e inativo, classifica-se segundo sua permanência na atividade ou inatividade, quando comparados os meses de agosto de 2000 e julho de 2001. Assim, podem estar presente em qualquer dos seguintes estados:

1. Permanecer no mesmo estado ativo ou inativo. No diagrama são as alternativas 1.1 e 2.2;
2. Mudar de estado entre a atividade e a inatividade ou vice-versa. No diagrama, estes fluxos são apresentados nas alternativas 1.2 e 2.1; e
3. Transitar para o estado absorvente “morte”. No diagrama, apresentado pelas as alternativas 1.3 e 2.3.

⁴ Em WAJNMAN (1995:34) foram testadas as duas possibilidades. A autora concluiu que “na análise multidimensional em que as informações utilizadas estão na forma de proporções de transição, a utilização de uma matriz anual de probabilidades de transição obtida diretamente das informações é preferível ao cálculo de uma matriz anual baseada na multiplicação das matrizes mensais, já que na abordagem de transição o produto de matrizes mensais tende a inflar as probabilidades de transição”

FIGURA 1 - Transições pelos estados de ativo, inativo e morte.



FONTE DE DADOS

A fonte de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Domicílios (ENAH) 2001-III Trimestre, que possui um questionário suplementar (FIG. 1), no qual existe informação retrospectiva correspondente aos últimos 12 meses sobre a atividade habitual das pessoas de 14 anos ou mais de idade.

As ENAHs são pesquisas domiciliares elaboradas pelo Instituto Nacional de Estatística e Informática (INEI), em parceria com o Ministério de Trabalho e Promoção do Emprego (MTPE), desde o ano de 1996. O INEI é o órgão responsável pelo Sistema Nacional de Estatística e Informática (SNEI) e o MTPE é a instituição pública encarregada da promoção e geração de emprego produtivo. Com os dados do questionário suplementar da ENAH 2001, podem-se obter movimentos nos estados de atividade de todos os meses de agosto de 2000 a julho de 2001, como também a mobilidade anual; esta última conferindo o estado de atividade do primeiro e último mês.

Deve-se ressaltar que a análise mensal dos movimentos no mercado de trabalho peruano permite observar possível existência de estacionariedade durante o ano. Entretanto, nesta tese foram elaboradas apenas as transições referentes a dois períodos: agosto de 2000 e julho de 2001, que contém um total 29 mil casos, cuja cobertura geográfica corresponde a toda a área urbana do país, ou seja, o âmbito urbano dos 24 departamentos e à Província Constitucional do Callao.

FIGURA 2 – Seções ENAHO, 2001-III trimestre



Fonte: INEI - Pesquisa Nacional de Domicílios, 2001 – III Trimestre.

Módulo Suplementar sobre o trabalho habitual nos últimos 12 meses

Como mencionado, a ENAHO 2001 contém um questionário suplementar de trabalho habitual, cuja finalidade é determinar a PEA habitual nos últimos 12 meses. Serve, também, para avaliar a mobilidade na condição de atividade desta população e os fluxos de entrada ou saída no mercado de trabalho. A PEA habitual está conformada pela população habitualmente ocupada e habitualmente desempregada.

***Definição:** A PEA Habitual é composta por todas as pessoas de 14 anos e mais de idade, cuja condição de atividade foi ocupada ou desempregada durante o mês de referência, que no caso desta tese é agosto de 2000 e julho de 2001.*

Ocupados, são todas as pessoas residentes habituais de 14 anos e mais de idade que no mês de referência trabalharam mais de 15 dias ou não trabalharam por encontrar-se de férias, folga, greve, licenças etc., todas elas pagas. Também se considera como ocupados aqueles que estiveram ausentes do trabalho, mas a empresa ou negócio seguiu funcionando (trabalhadores independentes).

Desempregados, são todas as pessoas residentes habituais de 14 e mais anos de idade que trabalharam 15 ou menos dias durante o mês de referência e buscaram ativamente um

emprego por mais de 15 dias e ademais estiveram disponíveis para trabalhar em qualquer momento no mês de referência.

Inativos, são todas as pessoas residentes habituais de 14 anos e mais de idade que no mês de referência não estiveram ocupados nem desempregados.

A população atualmente ativa é usada para medir a situação conjuntural do emprego e as características de emprego da população no momento do tempo, isto é, fornece uma fotografia instantânea da população economicamente ativa no momento determinado. Sua utilização é recomendável naquelas situações em que a modalidade dominante de trabalho durante todo o ano apresenta escassas variações estacionais e com relativamente poucos movimentos líquidos para dentro ou para fora da força de trabalho. Entretanto, quando os regimes da atividade econômica mostram importantes movimentos da força de trabalho, o retrato de emprego obtido para um período de referência curto pode não ser representativo do restante do tempo. Em tais situações, as medidas de emprego e desemprego de períodos de tempo mais longos são importantes para explicar o comportamento do mercado de trabalho.

O uso do marco conceitual da atividade habitual é particularmente importante nos países em desenvolvimento, onde o padrão da atividade dominante de uma parte significativa da população ao longo de todo o ano difere da situação corrente em determinadas datas do ano (OIT).

O questionário suplementar do trabalho habitual levanta informação sobre o trabalho das pessoas de 14 anos e mais de idade no período de 12 meses fixos do ano (agosto 2000-julho 2001). Na FIG. 3, podem-se apreciar as perguntas do questionário suplementar de trabalho habitual incluídas na ENAHO.

FIGURA 3 - Questionário suplementar de trabalho habitual, 2001-III trimestre

| 570 | 571 | 572 | SOLO ACTIVIDAD PRINCIPAL | | | | 576 | 577 | 578 | |
|--|---------------------------------------|---|--------------------------|---|--------|----------------------------------|-----|--|---|--|
| | | | 573 | 574 | | 575 | | | | |
| ¿TRABAJO UD. POR LO MENOS 1 DIA EN EL MES DE: (Considere a aquellas personas que en el periodo de referencia no trabajaron por hallarse de vacaciones, huelga, licencia, etc., todas ellas pagadas "Trabajador Dependiente". También a aquellos que estuvieron ausentes del trabajo pero la empresa o negocio | ¿TRABAJO MAS DE 15 DIAS EN EL MES DE: | APROXIMADAMENTE ¿CUANTOS DIAS TRABAJÓ EN EL MES DE: | Nº DE TRABAJO | LA ACTIVIDAD A LA CUAL SE DEDICÓ ERA: | | EN SU CENTRO DE TRABAJO UD. ERA: | | ¿BUSCO UD. Y ESTUVO DISPONIBLE PARA TRABAJAR EN EL MES DE: | ¿CUANTOS DIAS BUSCO TRABAJO EN EL MES DE: | ¿EN QUE LOCALIDAD, DISTRITO Y PROVINCIA SE ENCONTRABA LA MAYOR PARTE DEL MES DE: |
| | | | | ¿Agricultura, Ganadería y Silvicultura? | 1 | ¿Empleador o Patrono? | | 1 | | |
| | | | | ¿Pesca? | 2 | ¿Trabajador Independiente? | | 2 | | |
| | | | | ¿Minería? | 3 | ¿Empleado? | | 3 | | |
| | | | | ¿Manufactura? | 4 | ¿Obrero? | | 4 | | |
| | | | | ¿Electricidad, Gas y Agua? | 5 | ¿Trab. Familiar No Remunerado? | | 5 | | |
| | | | | ¿Construcción? | 6 | ¿Trabajador del Hogar? | | 6 | | |
| | | | | ¿Comercio? | 7 | ¿Otro? 7 (Especifique) | | | | |
| | | | | ¿Restaurantes y Hoteles? | 8 | | | | | |
| | | | | ¿Transporte? | 9 | | | | | |
| | | | | ¿Servicios? | 10 | | | | | |
| MES | SI | NO | Nº DIAS | CODIGO | CODIGO | SI | NO | LOCALIDAD | DISTRITO | PROVINCIA |
| 1. AGOSTO 2000? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |
| 2. SETIEMBRE 2000? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |
| 3. OCTUBRE 2000? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |
| 4. NOVIEMBRE 2000? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |
| 5. DICIEMBRE 2000? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |
| 6. ENERO 2001? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |
| 7. FEBRERO 2001? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |
| 8. MARZO 2001? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |
| 9. ABRIL 2001? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |
| 10. MAYO 2001? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |
| 11. JUNIO 2001? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |
| 12. JULIO 2001? | 1 | 2 | | | | 1 | 2 | | | |

Fonte: INEI – Pesquisa Nacional de Domicílios, 2001 III Trimestre.

ANÁLISE DE RESULTADOS

Os estudos sobre o comportamento do mercado de trabalho do Peru são realizados com indicadores do mercado de trabalho existentes, tais como a taxa de atividade, desemprego, emprego e subemprego. São estimados com informação de período, que dão conta da situação do mercado de trabalho em determinado momento do tempo. Apesar da importância destes indicadores, eles não reproduzem totalmente o que acontece no mercado de trabalho, ou seja, os movimentos contínuos que os indivíduos realizam entre os diferentes estados de atividade.

Assim, pretende-se cobrir parte desta lacuna de falta de informação de mobilidade, analisando o comportamento dinâmico da população em idade ativa, segundo os estados de atividade, desagregada por sexo, permitindo, entre outros aspectos, identificar a mobilidade na atividade para toda a PIA residente nas áreas urbanas do Peru. Além disso, o enfoque demográfico permitirá estimar e analisar os padrões de ciclo de vida, além gerar os indicadores sintéticos,

como a esperança de vida ativa e a taxa de transferência entre os estados de atividade, que complementarão o enfoque econômico dos estudos anteriores.

Os indicadores dinâmicos também são de interesse das instituições públicas e privadas. O Ministério de Trabalho e Promoção do Emprego do Peru (MTPE, 2008, p. 1), assinala que “existe um crescente interesse em complementar a análise estática do mercado de trabalho com estudos das diversas formas de transição no trabalho” e propõe a construção de dados dinâmicos permanentes, em tempo real, que compreendam as diferentes dimensões do mundo do trabalho, do emprego e das relações trabalhistas. Assim, os resultados são comparados com aqueles de outros países latino-americanos, para os quais já existem estudos utilizando a metodologia de tabelas de incremento e decremento, como é o caso do Brasil (Wajnman, 1995; Wajnman, Oliveira, Oliveira, 1999) e do México (Partida, 1999).

A seguir, apresenta-se a evolução demográfica e sua relação com as mudanças na estrutura da população e o conseqüente envelhecimento da população economicamente ativa.

Tão importante como conhecer o volume da população economicamente ativa, é estudar sua dinâmica demográfica, pois “as mudanças na estrutura por idade da população total são inerentes à transição demográfica e se refletem também na estrutura por idade da PEA” (CEPAL, 2006, p. 12). Existem dentre outros dois processos demográficos que influenciam as transformações no crescimento e composição por sexo e idade da população economicamente ativa: a transição demográfica e a urbanização provocada pela migração rural-urbana.

Um efeito da etapa de transição demográfica na qual se encontra o Peru é o envelhecimento da população, que determina que as taxas de crescimento da PEA sejam superiores à da população total. “Isto se dá, inclusive, nos países que se encontram em etapas avançadas da transição demográfica. Cabe dizer que na medida em que avança o processo de transição demográfica, as diferenças entre as taxas de crescimento da PEA e da população total aumentam. O fato de que as taxas de crescimento da PEA superem à da PIA supõe um incremento da participação na atividade econômica” (CEPAL, 2006, 12).

A composição da população economicamente ativa por sexo

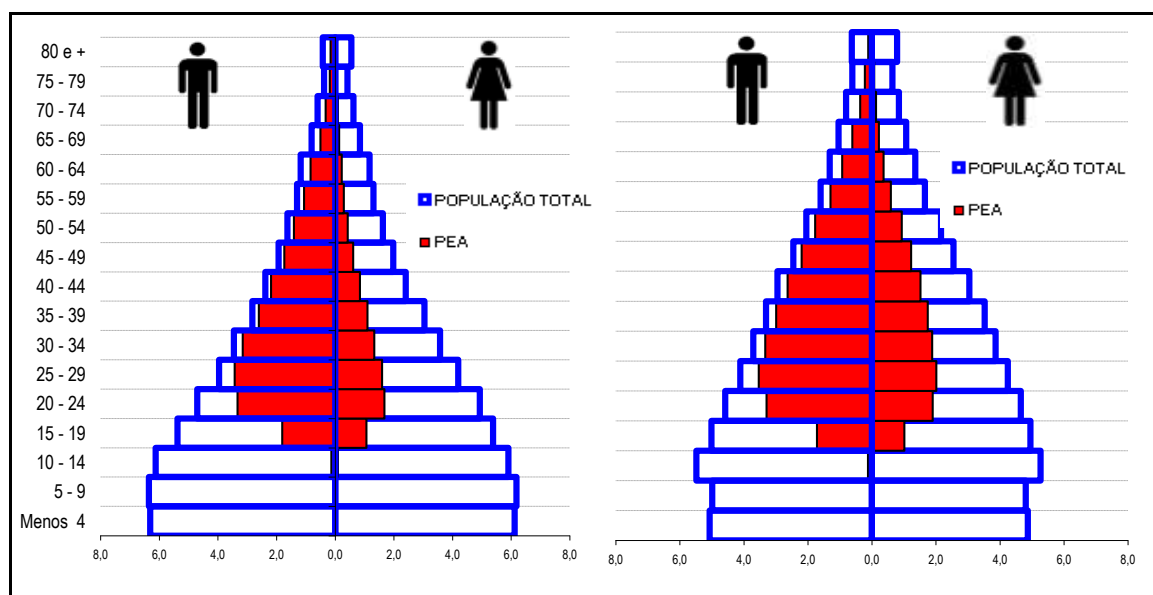
No Peru, como em outros países, observa-se que a população economicamente ativa (PEA) é predominantemente masculina, apesar do marcado aumento da participação feminina nos anos mais recentes. No GRAF. 1, observa-se nas pirâmides etárias uma maior participação da mulher no mercado de trabalho em 2007, em relação a 1993, em todos os grupos de idade da PEA (15 e mais anos de idade).

As diferentes investigações indicam que este incremento explica-se pela maior participação da mulher no mercado de trabalho, como também pela melhoria na coleta da informação através de uma reformulação do instrumento de coleta e maior número de quesitos que visibilizam o trabalho que realizam as mulheres. Muitas vezes, não são considerados trabalho por elas mesmas, especialmente nas áreas rurais.

A CEPAL (2006) pág. 16, em seu informe Observatório Demográfico, N° 2 assinala que é

“evidente que a dinâmica demográfica tem um efeito direto no mercado de trabalho em virtude da pressão do crescimento da população em idade de trabalhar, sua feminização, envelhecimento e urbanização. Portanto, a oferta de empregos deveria implicar em uma evolução similar (mais empregos para mulheres, para idosos, com mais anos de permanência em atividade, principalmente no meio urbano) para absorver uma PEA cada vez mais numerosa e estruturalmente diferente”.

GRÁFICO 1 – Pirâmides da população e da PEA, Peru, 1993 e 2007.



Fonte: INEI - Censos Nacionais de População e Domicílio, 1993 e 2007.

Neste capítulo, são discutidos os resultados obtidos das tabelas de vida de incrementos e decrementos, tanto para homens como para mulheres, geradas com base nas probabilidades de transição entre os estados de sobrevivência de ativo e inativo da população de 14 anos e mais de idade. Serão analisadas, comparando os resultados de homens e mulheres, as probabilidades de entrada e saída do mercado de trabalho, as probabilidades de permanecer na condição de ativo e inativo. Também se discutem indicadores sintéticos extraídos da tabela de vida de incremento e decremento, como a esperança de vida na condição de ativo e inativo da população total e para cada idade, taxa de atividade da tabela de incremento e decremento versus a atividade habitual, com a comparação das probabilidades de entrada e saída, e comparada a taxa de atividade estimada neste trabalho com as estimadas em outras investigações internacionais. Finalmente, para completar a análise da PIA peruana, incorporou-se uma análise sobre a esperança de vida ativa e inativa da população com maior e menor nível de educação.

Probabilidades de transição dos homens e mulheres

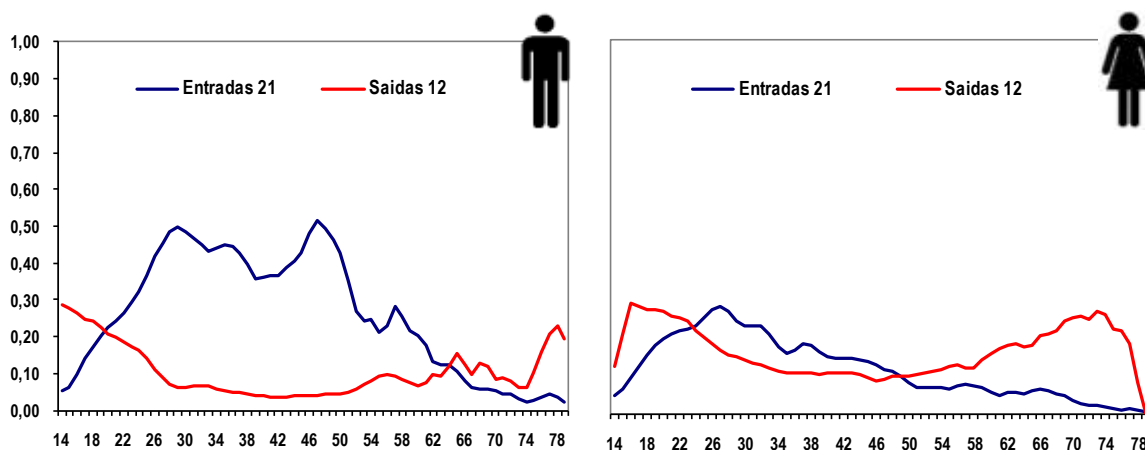
É importante mencionar, novamente, que todos os resultados apresentados foram gerados com base nas probabilidades de entrada e saída do mercado de trabalho, por idade simples e sexo, o que não seria possível estimar se não houvesse a informação fornecida pela pesquisa ENAHO 2001 sobre condição de atividade em, no mínimo, dois momentos do tempo. As probabilidades por idade simples apresentaram oscilações, resultado do número reduzido de casos, especialmente nas primeiras e últimas idades, tanto para os homens, como para as mulheres. Assim, foi preciso suavizar esses pontos da curva, ajustando-os a curva com médias móveis de quinto termo, com a finalidade de obter resultados que não sejam afetados pelo número de casos. Com os valores das curvas resultantes do procedimento de suavização, foram construídas as demais funções das tabelas de incremento e decremento da força de trabalho.

Apresentam-se, no GRAF. 2, as probabilidades de entrada e saída de homens e mulheres, ao longo de todo o ciclo de vida ativa. Pode-se observar, no gráfico, o padrão diferencial por sexo, que faz com que as taxas de atividade masculinas sejam muito superiores às femininas. Nota-se que os homens experimentam probabilidades de entrada superiores às das mulheres em quase todas as idades, assim como as probabilidades de saída para mulheres são sempre

mais elevadas. Também se observa que, no início da vida ativa, as probabilidades de entrada ao mercado de trabalho de homens e mulheres não são tão diferenciadas.

Nas idades seguintes, existe diferença nas probabilidades de entrada na força de trabalho, assim como de saída, especialmente nas idades mais adultas. Homens saem da força de trabalho em idades mais tardias que as mulheres. Para os homens, a saída ocorre, geralmente, a partir dos 50 anos e no caso das mulheres, aos 45 anos. Além disso, também se observa que a probabilidade de saída da mulher do mercado de trabalho é mais temprana que a probabilidade de saída dos homens. Esse mesmo comportamento apresenta-se na população ativa de outros países, como se aprecia no item seguinte.

GRÁFICO 2 - Probabilidades pelo estado de transição entre agosto 2000 e julho 2001



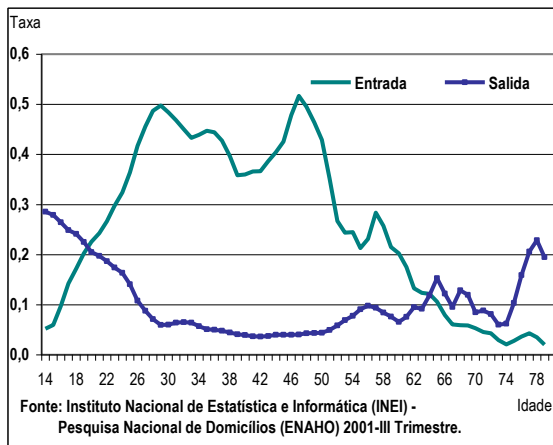
Fonte: INEI - Pesquisa Nacional de Domicílios, 2001 – III Trimestre

Comparação das probabilidades masculinas e femininas de Peru com outros estudos

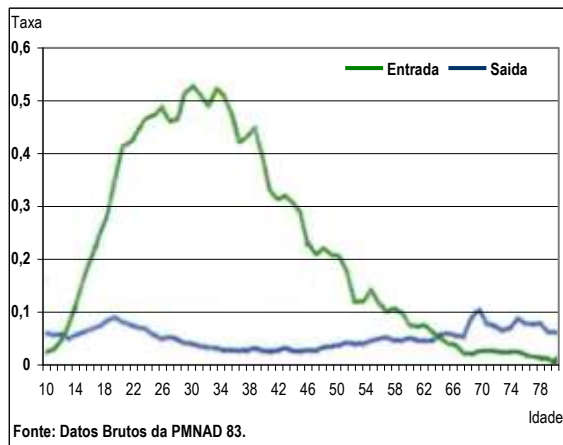
Os padrões de entrada e saída do mercado de trabalho da PIA estão refletidos na forma que adotam as curvas destas probabilidades. Observando o gráfico das probabilidades de entrada e saída da PIA masculina do Peru e de outros estudos internacionais, nota-se que o comportamento na participação por idade no mercado de trabalho (forma da curva) não apresenta grandes diferenças.

GRÁFICO 3 – Probabilidades masculinas de Peru, Brasil, Estados Unidos e Dinamarca 2001, 1983, 1978 e 1972.

PROBABILIDADES MASCULINA PELO ESTADOS DE TRANSIÇÃO
PERÚ - ENAHO 2001

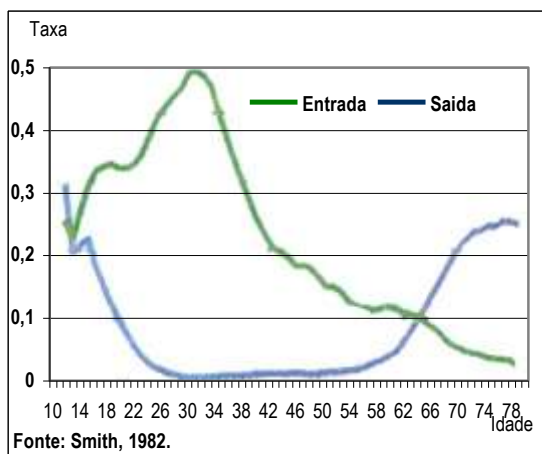


PROBABILIDADES DE TRANSIÇÃO MASCULINA
BRASIL - PNAD/83

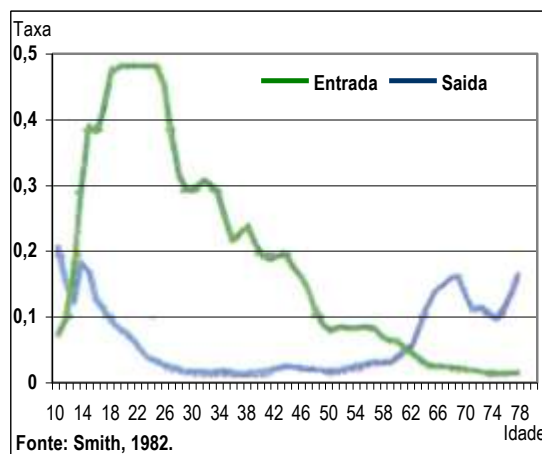


PROBABILIDADES DE TRANSIÇÃO MASCULINA

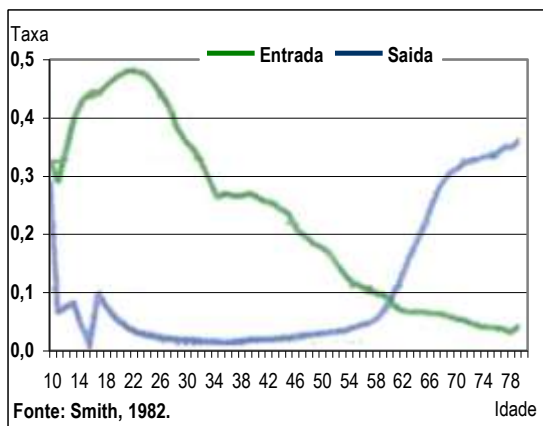
ESTADOS UNIDOS DE AMERICA - 1970



ESTADOS UNIDOS DE AMERICA - 1972



ESTADOS UNIDOS DE AMERICA - 1977



DINAMARCA - 1972/74

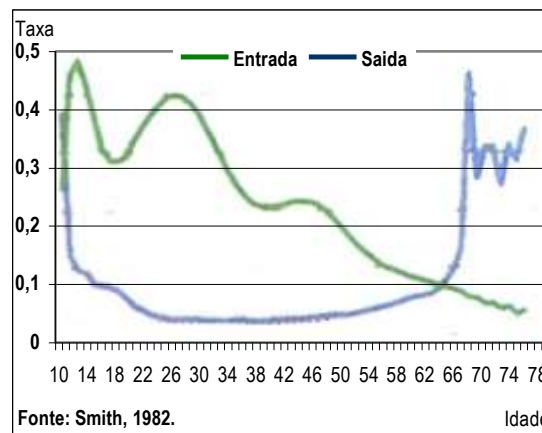
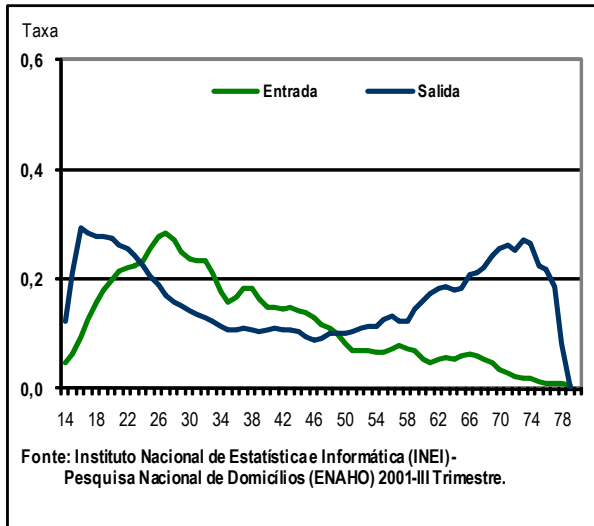
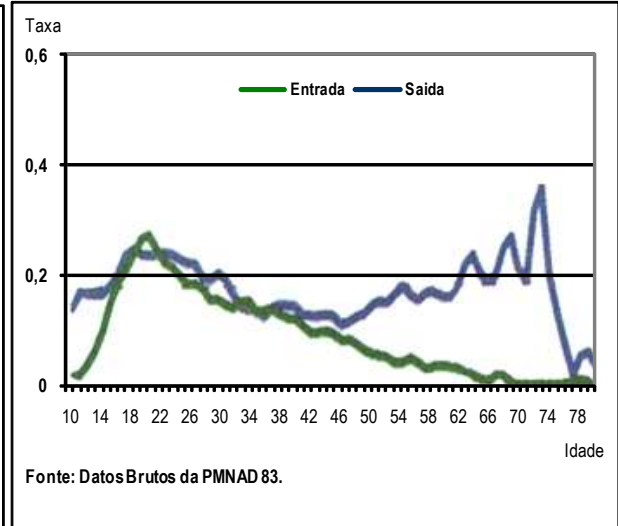


GRÁFICO 4 – Probabilidades femininas de Peru, Brasil e Estados Unidos, 2001, 1983, 1978 e 1972

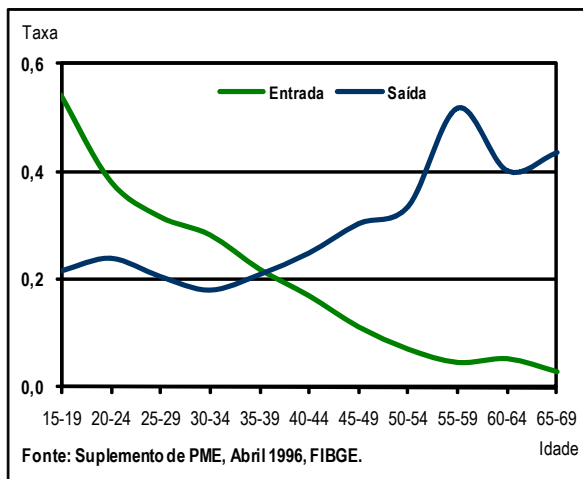
PROBABILIDADES PELO ESTADOS DE TRANSIÇÃO
PERÚ - ENAHO 2001



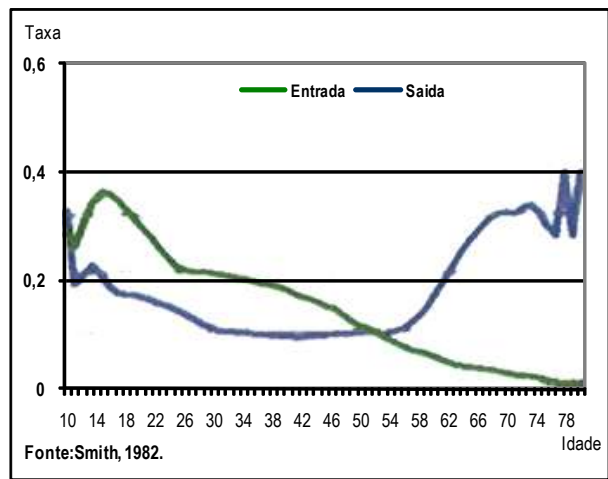
PROBABIIDADES DE TRANSIÇÃO FEMENINA
BRASIL - PNAD/83



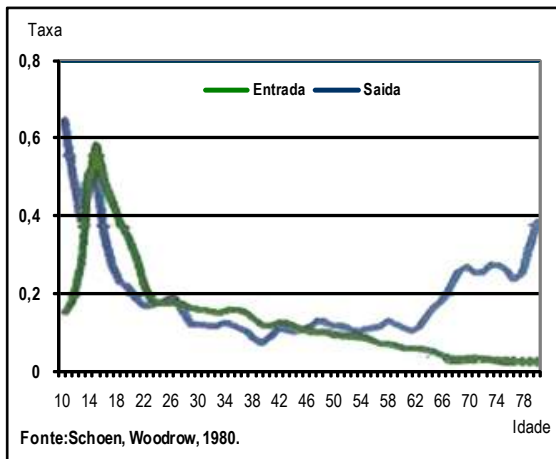
PROBABILIDADES DE TRANSIÇÃO FEMENINA
BRASIL METROPOLITANO - 1996



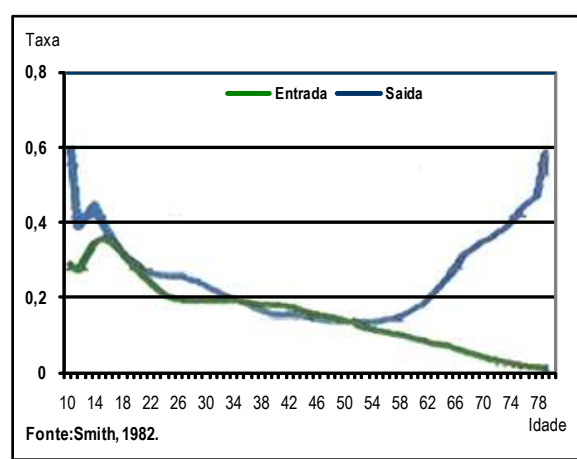
ESTADOS UNIDOS DE AMERICA - 1977



ESTADOS UNIDOS DE AMERICA - 1972



ESTADOS UNIDOS DE AMERICA - 1970



Esperança de vida ativa da população, baseada nos estados de atividade

Como assinalado por Wajzman (1995): “As tabelas de vida de incrementos e decrementos fornecem algumas medidas que sintetizam seus resultados, sendo a principal e mais conhecida delas a esperança de vida, para todas as idades, em termos do total de anos a serem vividos, que se desagrega segundo os estados”, Diferentes esperanças de vida (para vários estados) podem ser calculadas pela tabela de condição da força de trabalho (Fullerton e Byrne, 1976; Hoem e Fong, 1976; Willekens, 1979).

Esperança de vida, por estado, baseada na população total

No presente trabalho, a esperança de vida é definida como o tempo esperado a ser vivido como ativo ou inativo, desde que se mantenham as taxas de atividade observadas no período, assim como a estrutura e nível de mortalidade. No caso de uma tabela de vida ativa, as esperanças de vida em cada idade são desagregadas em tempo de vida ativa e tempo de vida inativa restantes, dada a sobrevivência a cada idade. O comportamento deste indicador na condição de ativo e inativo é diferenciado por sexo e idade. Assim, no início da vida ativa, a esperança de vida ou tempo médio de vida esperado, para uma pessoa do sexo masculino na idade de 14 anos, é de 61,82. Destes, espera-se que sejam vividos na situação de economicamente ativos 40,70 anos, contra 21,12 no estado de inativo. Para essa mesma idade, cada mulher, viverá, em média, quatro anos a mais do que os homens (65,99). Entretanto, como ativo espera-se que viva, em média, 13,43 anos a menos (27,27 anos). Além disso, observa-se que uma mulher, desde o início da vida ativa, passa, em média, cerca de 39 anos na situação de inativa (38,72), resultado que reflete a baixa participação feminina no mercado de trabalho do Peru.

Segundo a informação apresentada na TAB. 1, para os anos de maior atividade econômica dos homens, ou seja, entre os 25 a 29 anos, espera-se, aos 25 anos que vivam, em média, 36,56 anos em situação de ativo e 14,76 anos, como inativo. Na idade de 29 anos, 33,62 anos como inativo e apenas 14,02 anos como inativo. Entre as mulheres, os anos em situação de ativo continuam sendo menores que nos homens. Assim aos 25 anos, 23,54 anos na situação de ativo, e aos 29 anos, 21,38 anos como ativa. A partir, de 25 anos, viveriam, em média, como inativa, 31,76 anos. A partir de 29 anos, 30,09 como inativos.

Nas idades de menor participação econômica ou de maior saída do mercado de trabalho por aposentadoria, ou seja, a partir dos 65 anos no Peru, espera-se que os homens, em média,

viverão em situação de ativo 5,32 anos e como inativo, 11,32 anos. Por outro lado, o comportamento da esperança de vida dos homens se reverte a partir dos 54 anos. A partir desta idade, os homens, em média, viveriam menos tempo como ativos e mais como inativos. No caso das mulheres, não se apresenta este comportamento, pois, em todas as idades, em média, as mulheres viveriam mais tempo de vida como inativas do que como ativas.

TABELA 1 - Esperança de vida ativa e inativa baseada na população, 2001

(continua)

| Idade | Homens | | | Mulheres | | |
|-------|--------|-------|---------|----------|-------|---------|
| | Total | Ativo | Inativo | Total | Ativo | Inativo |
| 14 | 61,82 | 40,70 | 21,12 | 65,99 | 27,27 | 38,72 |
| 15 | 60,84 | 40,51 | 20,33 | 65,01 | 27,07 | 37,94 |
| 16 | 59,87 | 40,35 | 19,52 | 64,03 | 26,87 | 37,16 |
| 17 | 58,90 | 40,16 | 18,74 | 63,05 | 26,66 | 36,39 |
| 18 | 57,94 | 39,93 | 18,01 | 62,07 | 26,40 | 35,67 |
| 19 | 56,98 | 39,63 | 17,35 | 61,09 | 26,09 | 35,00 |
| 20 | 56,02 | 39,26 | 16,76 | 60,12 | 25,74 | 34,38 |
| 21 | 55,07 | 38,84 | 16,23 | 59,15 | 25,35 | 33,80 |
| 22 | 54,13 | 38,36 | 15,77 | 58,18 | 24,93 | 33,25 |
| 23 | 53,19 | 37,80 | 15,39 | 57,22 | 24,49 | 32,73 |
| 24 | 52,25 | 37,20 | 15,05 | 56,26 | 24,03 | 32,23 |
| 25 | 51,32 | 36,56 | 14,76 | 55,30 | 23,54 | 31,76 |
| 26 | 50,40 | 35,88 | 14,52 | 54,34 | 23,03 | 31,31 |
| 27 | 49,47 | 35,15 | 14,32 | 53,38 | 22,50 | 30,88 |
| 28 | 48,55 | 34,39 | 14,16 | 52,43 | 21,95 | 30,48 |
| 29 | 47,64 | 33,62 | 14,02 | 51,47 | 21,38 | 30,09 |
| 30 | 46,73 | 32,82 | 13,91 | 50,52 | 20,80 | 29,72 |
| 31 | 45,82 | 32,00 | 13,82 | 49,57 | 20,20 | 29,37 |
| 32 | 44,91 | 31,16 | 13,75 | 48,61 | 19,59 | 29,02 |
| 33 | 44,00 | 30,30 | 13,70 | 47,66 | 18,96 | 28,70 |
| 34 | 43,09 | 29,43 | 13,66 | 46,71 | 18,34 | 28,37 |
| 35 | 42,18 | 28,56 | 13,62 | 45,76 | 17,71 | 28,05 |
| 36 | 41,28 | 27,70 | 13,58 | 44,82 | 17,08 | 27,74 |
| 37 | 40,37 | 26,84 | 13,53 | 43,87 | 16,46 | 27,41 |
| 38 | 39,47 | 25,98 | 13,49 | 42,93 | 15,84 | 27,09 |
| 39 | 38,56 | 25,12 | 13,44 | 42,00 | 15,21 | 26,79 |
| 40 | 37,66 | 24,27 | 13,39 | 41,06 | 14,59 | 26,47 |
| 41 | 36,76 | 23,41 | 13,35 | 40,13 | 13,98 | 26,15 |
| 42 | 35,86 | 22,56 | 13,30 | 39,21 | 13,36 | 25,85 |
| 43 | 34,96 | 21,70 | 13,26 | 38,28 | 12,76 | 25,52 |
| 44 | 34,06 | 20,84 | 13,22 | 37,36 | 12,16 | 25,20 |
| 45 | 33,17 | 19,99 | 13,18 | 36,45 | 11,56 | 24,89 |
| 46 | 32,28 | 19,15 | 13,13 | 35,53 | 10,97 | 24,56 |
| 47 | 31,40 | 18,31 | 13,09 | 34,63 | 10,38 | 24,25 |
| 48 | 30,51 | 17,47 | 13,04 | 33,73 | 9,80 | 23,93 |
| 49 | 29,64 | 16,65 | 12,99 | 32,84 | 9,24 | 23,60 |
| 50 | 28,76 | 15,82 | 12,94 | 31,95 | 8,70 | 23,25 |
| 51 | 27,90 | 15,01 | 12,89 | 31,08 | 8,18 | 22,90 |
| 52 | 27,03 | 14,20 | 12,83 | 30,21 | 7,67 | 22,54 |
| 53 | 26,18 | 13,42 | 12,76 | 29,34 | 7,18 | 22,16 |
| 54 | 25,33 | 12,65 | 12,68 | 28,47 | 6,71 | 21,76 |
| 55 | 24,49 | 11,89 | 12,60 | 27,62 | 6,27 | 21,35 |
| 56 | 23,66 | 11,15 | 12,51 | 26,76 | 5,84 | 20,92 |
| 57 | 22,84 | 10,44 | 12,40 | 25,92 | 5,41 | 20,51 |

Fonte: INEI - Pesquisa Nacional de Domicílios (ENAH) 2001-III Trimestre.

TABELA 1 - Esperança de vida ativa e inativa baseada na população, 2001

(Fim)

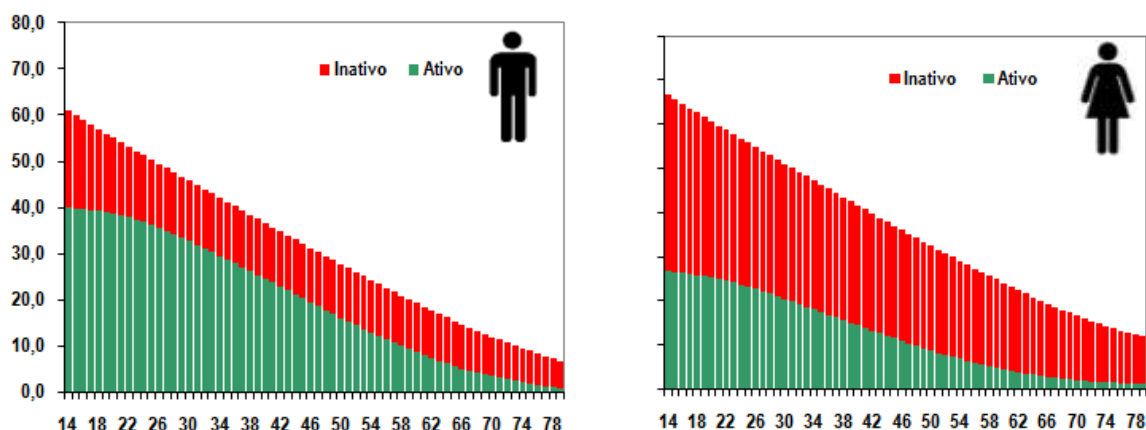
| Idade | Homens | | | Mulheres | | |
|-----------|--------|-------|---------|----------|-------|---------|
| | Total | Ativo | Inativo | Total | Ativo | Inativo |
| 58 | 22,03 | 9,74 | 12,29 | 25,09 | 5,00 | 20,09 |
| 59 | 21,23 | 9,06 | 12,17 | 24,26 | 4,60 | 19,66 |
| 60 | 20,44 | 8,38 | 12,06 | 23,45 | 4,22 | 19,23 |
| 61 | 19,66 | 7,72 | 11,94 | 22,64 | 3,86 | 18,78 |
| 62 | 18,89 | 7,09 | 11,80 | 21,84 | 3,53 | 18,31 |
| 63 | 18,12 | 6,46 | 11,66 | 21,05 | 3,22 | 17,83 |
| 64 | 17,37 | 5,87 | 11,50 | 20,28 | 2,93 | 17,35 |
| 65 | 16,64 | 5,32 | 11,32 | 19,53 | 2,66 | 16,87 |
| 66 | 15,93 | 4,81 | 11,12 | 18,79 | 2,41 | 16,38 |
| 67 | 15,24 | 4,33 | 10,91 | 18,08 | 2,18 | 15,90 |
| 68 | 14,58 | 3,89 | 10,69 | 17,38 | 1,97 | 15,41 |
| 69 | 13,94 | 3,49 | 10,45 | 16,70 | 1,79 | 14,91 |
| 70 | 13,34 | 3,14 | 10,20 | 16,05 | 1,63 | 14,42 |
| 71 | 12,75 | 2,81 | 9,94 | 15,42 | 1,48 | 13,94 |
| 72 | 12,19 | 2,51 | 9,68 | 14,81 | 1,37 | 13,44 |
| 73 | 11,64 | 2,25 | 9,39 | 14,21 | 1,28 | 12,93 |
| 74 | 11,12 | 2,02 | 9,10 | 13,64 | 1,22 | 12,42 |
| 75 | 10,60 | 1,80 | 8,80 | 13,08 | 1,16 | 11,92 |
| 76 | 10,10 | 1,60 | 8,50 | 12,54 | 1,10 | 11,44 |
| 77 | 9,62 | 1,42 | 8,20 | 12,02 | 1,07 | 10,95 |
| 78 | 9,18 | 1,28 | 7,90 | 11,56 | 1,05 | 10,51 |
| 79 e mais | 8,83 | 1,17 | 7,66 | 11,19 | 1,05 | 10,14 |

Fonte: INEI - Pesquisa Nacional de Domicílios (ENAHO) 2001-III Trimestre.

No gráfico 5 visualiza-se, de forma completa, o tempo médio de vida em situação de ativo e inativo para a população de 14 anos e mais de idade. O tempo médio de vida esperado, para uma pessoa do sexo feminino passar na condição de ativa é menor que dos homens em todo o seu ciclo de vida, ao contrário, a esperança de vida inativa dos homens é quase a metade que a das mulheres.

Observa-se que as esperanças de vida ativa dos homens, nas diversas idades são mais altas que as esperanças de vida das mulheres. A redução da esperança de vida dos homens é desde os 50 anos e de forma mais suave, enquanto, a esperança de vida ativa das mulheres se reduz de forma mais rápida que os homens. Por outro lado, observa-se que, depois dos 50 anos, os homens permanecem mais tempo como ativos que as mulheres.

GRÁFICO 5- Esperança de vida ativa e inativa baseada na população, 2001



Fonte: INEI - Pesquisa Nacional de Domicílios, 2001 – III Trimestre

Esperança de vida baseada nos estados de vida ativa e inativa

A esperança de vida baseada nos estados de vida ativa e inativa também foi analisada por Wajnman (1995) e Oliveira (2000), “a dependência das esperanças de vida quanto aos estados de atividade corrente pode ser constatada nas diferenças entre os resultados baseados na população e baseados nos estados” (Wajnman 1995). Estima-se, para a PEA peruana por idade simples e por sexo, a esperança de vida para cada estado de atividade, ou seja, quando a PEA se encontra em condição de ativo e de inativo.

Homens

Na TAB. 2, apresenta-se a esperança de vida ativa e inativa, baseada nos estados, para a população masculina. Aos 14 anos, idade em que geralmente se inicia a vida ativa, a esperança de vida é de 61,82 anos. Espera-se que, em média, viveram como ativos 40,70 anos. No entanto, nessa idade já são ativos, o que não ocorre com muita frequência, a esperança de vida ativa será quase dois anos a mais, 42,59 anos. Por outro lado, se for inativo, hipótese mais provável, a esperança de vida ativa será de 19,21 anos.

No outro extremo do ciclo da vida ativa, ou seja, aos 65 anos, idade em que se intensifica geralmente o processo de saída do mercado de trabalho no Peru, seja por aposentadoria, morte ou outro motivo, em média um homem que ainda permanecerá como ativo, 7,20 anos e 9,44 anos como inativo. Se nessa idade ele se encontra como inativo, espera-se viverão 7,20 anos,

como ativo, e 9,44 anos, como inativo. Aos 79 anos um homem que ainda se encontra em atividade lhe resta 4,75 como ativo e de ser inativo apenas 3,43 como ativo.

TABELA 2- Esperança de vida dos homens baseada nos estados de ativo e inativo, 2001

(continua)

| Idade | Esperança de vida do total da população | | | Esperança de vida dos Ativos | | | Esperança de vida dos Inativos | | |
|-------|---|-------|---------|------------------------------|-------|---------|--------------------------------|-------|---------|
| | Total | Ativo | Inativo | Total | Ativo | Inativo | Total | Ativo | Inativo |
| 14 | 61,82 | 40,70 | 21,12 | 61,82 | 42,59 | 19,23 | 61,82 | 19,21 | 42,61 |
| 15 | 60,84 | 40,51 | 20,33 | 60,84 | 42,47 | 18,37 | 60,84 | 18,35 | 42,49 |
| 16 | 59,87 | 40,35 | 19,52 | 59,87 | 42,23 | 17,64 | 59,87 | 17,62 | 42,25 |
| 17 | 58,90 | 40,16 | 18,74 | 58,90 | 41,80 | 17,10 | 58,90 | 17,09 | 41,81 |
| 18 | 57,94 | 39,93 | 18,01 | 57,94 | 41,32 | 16,62 | 57,94 | 16,61 | 41,33 |
| 19 | 56,98 | 39,63 | 17,35 | 56,98 | 40,82 | 16,16 | 56,98 | 16,16 | 40,82 |
| 20 | 56,02 | 39,26 | 16,76 | 56,02 | 40,28 | 15,74 | 56,02 | 15,74 | 40,28 |
| 21 | 55,07 | 38,84 | 16,23 | 55,07 | 39,67 | 15,40 | 55,07 | 15,41 | 39,66 |
| 22 | 54,13 | 38,36 | 15,77 | 54,13 | 39,00 | 15,13 | 54,13 | 15,14 | 38,99 |
| 23 | 53,19 | 37,80 | 15,39 | 53,19 | 38,31 | 14,88 | 53,19 | 14,89 | 38,30 |
| 24 | 52,25 | 37,20 | 15,05 | 52,25 | 37,59 | 14,66 | 52,25 | 14,68 | 37,57 |
| 25 | 51,32 | 36,56 | 14,76 | 51,32 | 36,85 | 14,47 | 51,32 | 14,49 | 36,83 |
| 26 | 50,40 | 35,88 | 14,52 | 50,40 | 36,10 | 14,30 | 50,40 | 14,32 | 36,08 |
| 27 | 49,47 | 35,15 | 14,32 | 49,47 | 35,33 | 14,14 | 49,47 | 14,17 | 35,30 |
| 28 | 48,55 | 34,39 | 14,16 | 48,55 | 34,53 | 14,02 | 48,55 | 14,04 | 34,51 |
| 29 | 47,64 | 33,62 | 14,02 | 47,64 | 33,72 | 13,92 | 47,64 | 13,95 | 33,69 |
| 30 | 46,73 | 32,82 | 13,91 | 46,73 | 32,90 | 13,83 | 46,73 | 13,86 | 32,87 |
| 31 | 45,82 | 32,00 | 13,82 | 45,82 | 32,05 | 13,77 | 45,82 | 13,80 | 32,02 |
| 32 | 44,91 | 31,16 | 13,75 | 44,91 | 31,19 | 13,72 | 44,91 | 13,75 | 31,16 |
| 33 | 44,00 | 30,30 | 13,70 | 44,00 | 30,33 | 13,67 | 44,00 | 13,70 | 30,30 |
| 34 | 43,09 | 29,43 | 13,66 | 43,09 | 29,47 | 13,62 | 43,09 | 13,65 | 29,44 |
| 35 | 42,18 | 28,56 | 13,62 | 42,18 | 28,61 | 13,57 | 42,18 | 13,60 | 28,58 |
| 36 | 41,28 | 27,70 | 13,58 | 41,28 | 27,77 | 13,51 | 41,28 | 13,54 | 27,74 |
| 37 | 40,37 | 26,84 | 13,53 | 40,37 | 26,92 | 13,45 | 40,37 | 13,48 | 26,89 |
| 38 | 39,47 | 25,98 | 13,49 | 39,47 | 26,07 | 13,40 | 39,47 | 13,43 | 26,04 |
| 39 | 38,56 | 25,12 | 13,44 | 38,56 | 25,22 | 13,34 | 38,56 | 13,37 | 25,19 |
| 40 | 37,66 | 24,27 | 13,39 | 37,66 | 24,37 | 13,29 | 37,66 | 13,32 | 24,34 |
| 41 | 36,76 | 23,41 | 13,35 | 36,76 | 23,51 | 13,25 | 36,76 | 13,28 | 23,48 |
| 42 | 35,86 | 22,56 | 13,30 | 35,86 | 22,65 | 13,21 | 35,86 | 13,24 | 22,62 |
| 43 | 34,96 | 21,70 | 13,26 | 34,96 | 21,80 | 13,16 | 34,96 | 13,19 | 21,77 |
| 44 | 34,06 | 20,84 | 13,22 | 34,06 | 20,96 | 13,10 | 34,06 | 13,13 | 20,93 |
| 45 | 33,17 | 19,99 | 13,18 | 33,17 | 20,13 | 13,04 | 33,17 | 13,07 | 20,10 |
| 46 | 32,28 | 19,15 | 13,13 | 32,28 | 19,30 | 12,98 | 32,28 | 13,01 | 19,27 |
| 47 | 31,40 | 18,31 | 13,09 | 31,40 | 18,49 | 12,91 | 31,40 | 12,94 | 18,46 |
| 48 | 30,51 | 17,47 | 13,04 | 30,51 | 17,67 | 12,84 | 30,51 | 12,87 | 17,64 |
| 49 | 29,64 | 16,65 | 12,99 | 29,64 | 16,87 | 12,77 | 29,64 | 12,80 | 16,84 |
| 50 | 28,76 | 15,82 | 12,94 | 28,76 | 16,08 | 12,68 | 28,76 | 12,71 | 16,05 |

Fonte: INEI - Pesquisa Nacional de Domicílios (ENAH) 2001-III Trimestre.

TABELA 2- Esperança de vida dos homens baseada nos estados de ativo e inativo, 2001

(Fim)

| Idade | Esperança de vida do total da população | | | Esperança de vida dos Ativos | | | Esperança de vida dos Inativos | | |
|-----------|---|-------|---------|------------------------------|-------|---------|--------------------------------|-------|---------|
| | Total | Ativo | Inativo | Total | Ativo | Inativo | Total | Ativo | Inativo |
| 51 | 27,90 | 15,01 | 12,89 | 27,90 | 15,34 | 12,56 | 27,90 | 12,59 | 15,31 |
| 52 | 27,03 | 14,20 | 12,83 | 27,03 | 14,60 | 12,43 | 27,03 | 12,46 | 14,57 |
| 53 | 26,18 | 13,42 | 12,76 | 26,18 | 13,90 | 12,28 | 26,18 | 12,30 | 13,88 |
| 54 | 25,33 | 12,65 | 12,68 | 25,33 | 13,21 | 12,12 | 25,33 | 12,14 | 13,19 |
| 55 | 24,49 | 11,89 | 12,60 | 24,49 | 12,54 | 11,95 | 24,49 | 11,97 | 12,52 |
| 56 | 23,66 | 11,15 | 12,51 | 23,66 | 11,91 | 11,75 | 23,66 | 11,77 | 11,89 |
| 57 | 22,84 | 10,44 | 12,40 | 22,84 | 11,29 | 11,55 | 22,84 | 11,56 | 11,28 |
| 58 | 22,03 | 9,74 | 12,29 | 22,03 | 10,68 | 11,35 | 22,03 | 10,76 | 11,27 |
| 59 | 21,23 | 9,06 | 12,17 | 21,23 | 10,08 | 11,15 | 21,23 | 10,08 | 11,15 |
| 60 | 20,44 | 8,38 | 12,06 | 20,44 | 9,49 | 10,95 | 20,44 | 9,52 | 10,92 |
| 61 | 19,66 | 7,72 | 11,94 | 19,66 | 8,94 | 10,72 | 19,66 | 8,94 | 10,72 |
| 62 | 18,89 | 7,09 | 11,80 | 18,89 | 8,42 | 10,47 | 18,89 | 8,42 | 10,47 |
| 63 | 18,12 | 6,46 | 11,66 | 18,12 | 7,94 | 10,18 | 18,12 | 7,95 | 10,17 |
| 64 | 17,37 | 5,87 | 11,50 | 17,37 | 7,53 | 9,84 | 17,37 | 7,54 | 9,83 |
| 65 | 16,64 | 5,32 | 11,32 | 16,64 | 7,20 | 9,44 | 16,64 | 7,20 | 9,44 |
| 66 | 15,93 | 4,81 | 11,12 | 15,93 | 6,95 | 8,98 | 15,93 | 6,78 | 9,15 |
| 67 | 15,24 | 4,33 | 10,91 | 15,24 | 6,69 | 8,55 | 15,24 | 6,72 | 8,52 |
| 68 | 14,58 | 3,89 | 10,69 | 14,58 | 6,44 | 8,14 | 14,58 | 6,47 | 8,11 |
| 69 | 13,94 | 3,49 | 10,45 | 13,94 | 6,26 | 7,68 | 13,94 | 6,29 | 7,65 |
| 70 | 13,34 | 3,14 | 10,20 | 13,34 | 6,12 | 7,22 | 13,34 | 6,15 | 7,19 |
| 71 | 12,75 | 2,81 | 9,94 | 12,75 | 5,96 | 6,79 | 12,75 | 5,99 | 6,76 |
| 72 | 12,19 | 2,51 | 9,68 | 12,19 | 5,91 | 6,28 | 12,19 | 5,91 | 6,28 |
| 73 | 11,64 | 2,25 | 9,39 | 11,64 | 5,88 | 5,76 | 11,64 | 5,37 | 6,27 |
| 74 | 11,12 | 2,02 | 9,10 | 11,12 | 5,64 | 5,48 | 11,12 | 5,01 | 6,11 |
| 75 | 10,60 | 1,80 | 8,80 | 10,60 | 5,21 | 5,39 | 10,60 | 4,87 | 5,73 |
| 76 | 10,10 | 1,60 | 8,50 | 10,10 | 4,81 | 5,29 | 10,10 | 4,67 | 5,43 |
| 77 | 9,62 | 1,42 | 8,20 | 9,62 | 4,77 | 4,85 | 9,62 | 4,20 | 5,42 |
| 78 | 9,18 | 1,28 | 7,90 | 9,18 | 4,76 | 4,42 | 9,18 | 3,77 | 5,41 |
| 79 e mais | 8,83 | 1,17 | 7,66 | 8,83 | 4,75 | 4,08 | 8,83 | 3,43 | 5,40 |

Fonte: INEI - Pesquisa Nacional de Domicílios (ENAH0) 2001-III Trimestre.

Muheres

Para as mulheres de 14 anos, a esperança de vida é de 65,99 anos. Espera-se que, em média, viverão, como ativas, 27,27 anos. Se, nessa idade, já são ativas, a esperança de vida ativa é de 37,55 anos; se são inativas, a esperança de vida ativa é de 27,71 anos. Aos 25 anos, a esperança de vida total é de 55,30 anos, mas se a essa idade já são ativas a esperança de vida é de 31,04 anos como ativa e 24,26 como inativa, e se são inativas a esperança de vida ativa é de 24,33 anos e como inativa 30,97.

No caso da mulher, aos 65 anos quando geralmente intensifica-se o processo de saída do mercado de trabalho. A esperança de vida total é de 19,53 anos, mas se são ativas, a esperança de vida ativa é de 14,60 anos e 4,93 como inativa. Aos 65 anos se fora inativa espera-se que passaram como ativa 4,36 anos e 15,17 como inativa.

TABELA 3- Esperança de vida das mulheres baseada nos estados de ativo e inativo, 2001

(continua)

| Idade | Esperança de vida do total da população | | | Esperança de vida dos Ativos | | | Esperança de vida dos Inativos | | |
|-------|---|-------|---------|------------------------------|-------|---------|--------------------------------|-------|---------|
| | Total | Ativo | Inativo | Total | Ativo | Inativo | Total | Ativo | Inativo |
| 14 | 65,99 | 27,27 | 38,72 | 65,99 | 37,55 | 28,44 | 65,99 | 27,71 | 38,28 |
| 15 | 65,01 | 27,07 | 37,94 | 65,01 | 36,70 | 28,31 | 65,01 | 27,62 | 37,39 |
| 16 | 64,03 | 26,87 | 37,16 | 64,03 | 35,87 | 28,16 | 64,03 | 27,50 | 36,53 |
| 17 | 63,05 | 26,66 | 36,39 | 63,05 | 35,15 | 27,90 | 63,05 | 27,32 | 35,73 |
| 18 | 62,07 | 26,40 | 35,67 | 62,07 | 34,53 | 27,54 | 62,07 | 27,09 | 34,98 |
| 19 | 61,09 | 26,09 | 35,00 | 61,09 | 33,94 | 27,15 | 61,09 | 26,81 | 34,28 |
| 20 | 60,12 | 25,74 | 34,38 | 60,12 | 33,40 | 26,72 | 60,12 | 26,47 | 33,65 |
| 21 | 59,15 | 25,35 | 33,80 | 59,15 | 32,87 | 26,28 | 59,15 | 26,10 | 33,05 |
| 22 | 58,18 | 24,93 | 33,25 | 58,18 | 32,36 | 25,82 | 58,18 | 25,70 | 32,48 |
| 23 | 57,22 | 24,49 | 32,73 | 57,22 | 31,89 | 25,33 | 57,22 | 25,27 | 31,95 |
| 24 | 56,26 | 24,03 | 32,23 | 56,26 | 31,45 | 24,81 | 56,26 | 24,82 | 31,44 |
| 25 | 55,30 | 23,54 | 31,76 | 55,30 | 31,04 | 24,26 | 55,30 | 24,33 | 30,97 |
| 26 | 54,34 | 23,03 | 31,31 | 54,34 | 30,69 | 23,65 | 54,34 | 23,78 | 30,56 |
| 27 | 53,38 | 22,50 | 30,88 | 53,38 | 30,38 | 23,00 | 53,38 | 23,20 | 30,18 |
| 28 | 52,43 | 21,95 | 30,48 | 52,43 | 30,12 | 22,31 | 52,43 | 22,55 | 29,88 |
| 29 | 51,47 | 21,38 | 30,09 | 51,47 | 29,90 | 21,57 | 51,47 | 21,84 | 29,63 |
| 30 | 50,52 | 20,80 | 29,72 | 50,52 | 29,68 | 20,84 | 50,52 | 21,14 | 29,38 |
| 31 | 49,57 | 20,20 | 29,37 | 49,57 | 29,45 | 20,12 | 49,57 | 20,45 | 29,12 |
| 32 | 48,61 | 19,59 | 29,02 | 48,61 | 29,24 | 19,37 | 48,61 | 19,72 | 28,89 |
| 33 | 47,66 | 18,96 | 28,70 | 47,66 | 29,05 | 18,61 | 47,66 | 18,97 | 28,69 |
| 34 | 46,71 | 18,34 | 28,37 | 46,71 | 28,80 | 17,91 | 46,71 | 18,27 | 28,44 |
| 35 | 45,76 | 17,71 | 28,05 | 45,76 | 28,49 | 17,27 | 45,76 | 17,62 | 28,14 |

Fonte: INEI - Pesquisa Nacional de Domicílios (ENAHO) 2001-III Trimestre.

TABELA 3- Esperança de vida das mulheres baseada nos estados de ativo e inativo, 2001

(Fim)

| Idade | Esperança de vida do total da população | | | Esperança de vida dos Ativos | | | Esperança de vida dos Inativos | | |
|-----------|---|-------|---------|------------------------------|-------|---------|--------------------------------|-------|---------|
| | Total | Ativo | Inativo | Total | Ativo | Inativo | Total | Ativo | Inativo |
| 36 | 44,82 | 17,08 | 27,74 | 44,82 | 28,17 | 16,65 | 44,82 | 17,00 | 27,82 |
| 37 | 43,87 | 16,46 | 27,41 | 43,87 | 27,84 | 16,03 | 43,87 | 16,38 | 27,49 |
| 38 | 42,93 | 15,84 | 27,09 | 42,93 | 27,54 | 15,39 | 42,93 | 15,74 | 27,19 |
| 39 | 42,00 | 15,21 | 26,79 | 42,00 | 27,28 | 14,72 | 42,00 | 15,07 | 26,93 |
| 40 | 41,06 | 14,59 | 26,47 | 41,06 | 26,97 | 14,09 | 41,06 | 14,42 | 26,64 |
| 41 | 40,13 | 13,98 | 26,15 | 40,13 | 26,66 | 13,47 | 40,13 | 13,80 | 26,33 |
| 42 | 39,21 | 13,36 | 25,85 | 39,21 | 26,35 | 12,86 | 39,21 | 13,17 | 26,04 |
| 43 | 38,28 | 12,76 | 25,52 | 38,28 | 26,04 | 12,24 | 38,28 | 12,54 | 25,74 |
| 44 | 37,36 | 12,16 | 25,20 | 37,36 | 25,75 | 11,61 | 37,36 | 11,90 | 25,46 |
| 45 | 36,45 | 11,56 | 24,89 | 36,45 | 25,49 | 10,96 | 36,45 | 11,25 | 25,20 |
| 46 | 35,53 | 10,97 | 24,56 | 35,53 | 25,22 | 10,31 | 35,53 | 10,60 | 24,93 |
| 47 | 34,63 | 10,38 | 24,25 | 34,63 | 24,92 | 9,71 | 34,63 | 9,99 | 24,64 |
| 48 | 33,73 | 9,80 | 23,93 | 33,73 | 24,55 | 9,18 | 33,73 | 9,42 | 24,31 |
| 49 | 32,84 | 9,24 | 23,60 | 32,84 | 24,15 | 8,69 | 32,84 | 8,88 | 23,96 |
| 50 | 31,95 | 8,70 | 23,25 | 31,95 | 23,69 | 8,26 | 31,95 | 8,41 | 23,54 |
| 51 | 31,08 | 8,18 | 22,90 | 31,08 | 23,19 | 7,89 | 31,08 | 8,00 | 23,08 |
| 52 | 30,21 | 7,67 | 22,54 | 30,21 | 22,66 | 7,55 | 30,21 | 7,61 | 22,60 |
| 53 | 29,34 | 7,18 | 22,16 | 29,34 | 22,08 | 7,26 | 29,34 | 7,27 | 22,07 |
| 54 | 28,47 | 6,71 | 21,76 | 28,47 | 21,44 | 7,03 | 28,47 | 6,98 | 21,49 |
| 55 | 27,62 | 6,27 | 21,35 | 27,62 | 20,85 | 6,77 | 27,62 | 6,68 | 20,94 |
| 56 | 26,76 | 5,84 | 20,92 | 26,76 | 20,26 | 6,50 | 26,76 | 6,37 | 20,39 |
| 57 | 25,92 | 5,41 | 20,51 | 25,92 | 19,69 | 6,23 | 25,92 | 6,08 | 19,84 |
| 58 | 25,09 | 5,00 | 20,09 | 25,09 | 19,13 | 5,96 | 25,09 | 5,79 | 19,30 |
| 59 | 24,26 | 4,60 | 19,66 | 24,26 | 18,53 | 5,73 | 24,26 | 5,51 | 18,75 |
| 60 | 23,45 | 4,22 | 19,23 | 23,45 | 17,93 | 5,52 | 23,45 | 5,24 | 18,21 |
| 61 | 22,64 | 3,86 | 18,78 | 22,64 | 17,26 | 5,38 | 22,64 | 5,03 | 17,61 |
| 62 | 21,84 | 3,53 | 18,31 | 21,84 | 16,56 | 5,28 | 21,84 | 4,85 | 16,99 |
| 63 | 21,05 | 3,22 | 17,83 | 21,05 | 15,90 | 5,15 | 21,05 | 4,67 | 16,38 |
| 64 | 20,28 | 2,93 | 17,35 | 20,28 | 15,24 | 5,04 | 20,28 | 4,51 | 15,77 |
| 65 | 19,53 | 2,66 | 16,87 | 19,53 | 14,60 | 4,93 | 19,53 | 4,36 | 15,17 |
| 66 | 18,79 | 2,41 | 16,38 | 18,79 | 13,99 | 4,80 | 18,79 | 4,19 | 14,60 |
| 67 | 18,08 | 2,18 | 15,90 | 18,08 | 13,40 | 4,68 | 18,08 | 4,01 | 14,07 |
| 68 | 17,38 | 1,97 | 15,41 | 17,38 | 12,77 | 4,61 | 17,38 | 3,86 | 13,52 |
| 69 | 16,70 | 1,79 | 14,91 | 16,70 | 12,15 | 4,55 | 16,70 | 3,72 | 12,98 |
| 70 | 16,05 | 1,63 | 14,42 | 16,05 | 11,55 | 4,50 | 16,05 | 3,59 | 12,46 |
| 71 | 15,42 | 1,48 | 13,94 | 15,42 | 10,93 | 4,49 | 15,42 | 3,50 | 11,92 |
| 72 | 14,81 | 1,37 | 13,44 | 14,81 | 10,33 | 4,48 | 14,81 | 3,45 | 11,36 |
| 73 | 14,21 | 1,28 | 12,93 | 14,21 | 9,74 | 4,47 | 14,21 | 3,41 | 10,80 |
| 74 | 13,64 | 1,22 | 12,42 | 13,64 | 9,18 | 4,46 | 13,64 | 3,39 | 10,25 |
| 75 | 13,08 | 1,16 | 11,92 | 13,08 | 8,63 | 4,45 | 13,08 | 3,36 | 9,72 |
| 76 | 12,54 | 1,10 | 11,44 | 12,54 | 8,10 | 4,44 | 12,54 | 3,36 | 9,18 |
| 77 | 12,02 | 1,07 | 10,95 | 12,02 | 7,59 | 4,43 | 12,02 | 3,35 | 8,67 |
| 78 | 11,56 | 1,05 | 10,51 | 11,56 | 7,14 | 4,42 | 11,56 | 3,34 | 8,22 |
| 79 e mais | 11,19 | 1,05 | 10,14 | 11,19 | 6,77 | 4,41 | 11,19 | 3,33 | 7,86 |

Fonte: INEI - Pesquisa Nacional de Domicilios (ENAH) 2001-III Trimestre.

Analisar o tempo que, em média, viveria em atividade e inatividade a população peruana, utilizando as esperança de vida na população total e baseada nos estados de ativo e inativo nos dá um panorama mais amplo do comportamento da permanência da PIA no mercado de trabalho. A esperança de vida baseada nos estados de atividade, como assinalado por Oliveira (2000), também é de grande utilidade para formulação de políticas públicas de geração de empregos, assim como para o cálculo atuarial dos recursos de previdência, na medida em que prevê o tempo esperado de vida na atividade e na inatividade em relação à esperança de vida total em cada idade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, E., SALINAS V., VARGAS VALLE E., Potter J., Rios-Neto, E., **Transição na Estrutura Etária e Mercado de Trabalho no Brasil e México** - ABEP 2006.

American Sociological Review, 47:253-264.

CENTRO LATINOAMERICANO Y CARIBEÑO DE DEMOGRAFÍA (CELADE)-División de Población de la CEPAL, **Tendencias Demográficas sobre los Sectores Sociales en América Latina, La Transición Demográfica en América Latina** 1996. Santiago. Disponível em: <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/6/6776/lcg21004.pdf>

BARROS, R. P. et. al. **Inserção no mercado de trabalho: diferenças por sexo e consequências sobre o bem estar**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. 27p. (Texto para Discussão; 796).

BARROS, R., MENDOÇA, R. S. **Os determinantes da desigualdade no Brasil**, IPEA 1996.

BARROS, R.P., MENDONÇA R. S. **Flexibilidade do mercado de trabalho brasileiro: uma avaliação empírica**. In: CAMARGO, J.M. (Org.) **Flexibilidade do mercado de trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BAY G. **Fuerza de trabajo: características demográficas y condiciones de trabajo en países del Cono Sur Latinoamericano**- Trabalho apresentado no I Congresso da Associação Latino Americana de População, ALAP, realizado em Caxambú- MG – Brasil, de 18 - 20 de Setembro de 2004.

BECARRIA, L. (1999) “Modalidades de contratação por tempo determinado: o caso argentino” em **Flexibilização na margem: A reforma do contrato de trabalho**. OIT – Lima.

BERNEDO, J. (1999). **Reforma Laboral, Empleo y Salarios en el Perú**. En **Flexibilización en el margen: La reforma del contrato de trabajo**. V.E Tokman y D. Martinez eds. OIT.

BIVAR, W. S. B. **Aspectos da estrutura do desemprego no Brasil: composição por sexo e duração**. Rio de Janeiro: BNDES, 1993. 101p. (17o Prêmio BNDES de Economia).

BOADO, M, PRAT G. FILARDO, V. **Movilidad ocupacional, Calificación y redes sociales: una aproximación al estudio de la circulación de mano de obra en el mercado de trabajo urbano de Montevideo**. Convenio Departamento de Sociología – Dirección Nacional de Empleo, Ministerio de Trabajo y Seguridad Social, Montevideo, noviembre 1996.

CAMARANO, KAIZO, ARAUJO, **Transformações no Padrão Etário da Mortalidade Brasileira em 1979-1994 e o seu Impacto na Força de Trabalho, 1997**.

CARVALHO J.A; Alexandrino G. R, **O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico**.

CASTRO, M. C. **Entradas e saídas do sistema previdenciário brasileiro: uma aplicação das tábuas de mortalidade**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação em Demografia da UFMG, 1997.

COMISIÓN ECONOMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). Observatorio demográfico N° 2 Población económicamente activa – Un Dinamismo de la fuerza de trabajo potencial, 2006.

CHACALTANA J. INEI, **Análisis Dinámico del Desempleo, 1996.**

CHACKIEL, J. **La dinámica demográfica en América Latina**, Centro Latinoamericano y Caribeño de Demografía (CELADE) – División de Población Santiago de Chile, mayo de 2004-Serie población y desarrollo N° 52.

CHAVEZ RAMIREZ P. **Flexibilidad en el mercado laboral: orígenes e concepto**, Aportes: Revista de la facultad de economía –BUAP. Año VI Núm 17.

CHIANG, C.L. **Introduction to stochastic processes in biostatistics**. New York: John Wiley & Sons, 1968.

ESPINO RABANAL, J. P. **Dispersão salarial, capital humano e segmentación laboral em Lima, 2001**. Consorcio de Investigaciones Econômica y Social; Universidade Católica do Peru. Departamento de Economía.

GARCIA, Norberto (2003). **Políticas de empleo, competitividad e crecimiento**. Seminario Internacional Empleo y Pobreza, octubre 2003. IRD – CIES- IEP – INEI; Lima.

FERES J.C. **Nuevos desafíos par La medición y el análisis del Mercado de trabajo**, Comisión Económica para América Latina y el Caribe, Chile en La tarea de medir las brechas de desigualdad, exposición realizada entre el 30 y 31 de mayo de 2005.

GONZAGA, G. , MACHADO, Ana Flavia, MACHADO Danielle Carusi, **Horas de Trabalho** Efeito Idade, Período e Coorte, Texto para Discussão N° 190, Março de 2003

HILL, K. “**Estimating census and death registration completeness. Asian and Pacific Population Forum**”. 1(3): 1-24, 1985

HUSSMANNNS, Ralf “**Encuestas de Población Económicamente Activa, Empleo, Desempleo y Subempleo: Manual de la OIT sobre Conceptos y Métodos**”. Informes OIT, N° 34.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMATICA (INEI-PERU), **Base de dados da Pesquisa Especializada de Níveis Emprego, 2001**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMATICA (INEI-PERU), **Material metodológico da Pesquisa Especializada de Emprego, 2001**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMATICA (INEI-PERU), **Mercado Laboral Urbano, 1999**. Lima-Peru.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMATICA (INEI-PERU). **Análisis Dinámico del Desempleo, 1996.**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMATICA (INEI-PERU). **Base de dados da Pesquisa Especializada de Emprego, 2001**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMATICA (INEI-PERU). **Material metodológico da Pesquisa Especializada de Emprego.**

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA (INEI-PERÚ)- Perfil Sociodemográfico del Perú- Agosto 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMATICA (INEI-PERU). **Estimación y proyección de población 1950-2050.** 2009

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA y CENSOS (INEC- ECUADOR) **Matrices anuales de transición Laboral** Marzo 2008- Marzo 2009

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA , Criação e Realocação de Empregos no Brasil – IPEA Brasilia, 2006

Instituto Nacional de Estadística e Informática (INEI-PERÚ)- Perfil Sociodemográfico del Perú, 2007.

JURGEN WELLER , **La Evolución del Empleo en América Latina en los años noventa, División de Desarrollo Económico, CEPAL-** Prepared for delivery at the 1998 meeting of the Latin American Studien Association, The Palmer House Hilton Hotel, Chicago, Illinois, September 24-26, 1998

V JARAMILLO M. (2004). La Regulación del Mercado Laboral en el Perú. GRADE, Abril. Lerda, S. y R. Todaro (1996). Cuanto cuestan las mujeres? un análisis de los costos laborales por sexo. Centro de Estudios de la Mujer.

LEDENT, J. **Multistate life tables:movement versus transition perspectives.** Enviroment and Planning A, vol. 12, 533-562, 1980.

MINISTERIO DE TRABAJO (MT-Argentina)-CEPAL, Seminario “**Crecimiento, estructura productiva de empleo y formación después de los 90**”, realizado en agosto de 2004.

MINISTÉRIO DE TRABALHO E PROMOÇÃO DO EMPREGO (MTPS-PERU), **Boletín de Economía Laboral 28-29, La presencia de las mujeres en el mercado laboral- Año 7, Diciembre 2004.**

MINISTÉRIO DE TRABALHO E PROMOÇÃO DO EMPREGO (MTPS-PERU), **El empleo en el Peru: 2001-III trimestre -** Dirección Nacional de Promoción del empleo e formación profesional, Lima 2002.

MINISTÉRIO DE TRABALHO E PROMOÇÃO DO EMPREGO (MTPS-PERU), **Transiciones en la Condição de Actividad de la Fuerza de Laboral:** La estimación Retrospectiva, Beletin de Economía Laboral N° 20, 2002.

MINISTÉRIO DE TRABALHO E PROMOÇÃO DO EMPREGO (MTPS-PERU), **La Rotación Laboral em Lima Metropolitana,** 2001.

MINISTÉRIO DE ECONOMÍA Y FINANZAS- Dirección General de Asuntos Económicos y Sociales – Sistemas de Pensiones en Peru. Mayo 2004.

NACIONES UNIDAS/CEPAL **Población Económicamente activa**, América Latina y el Caribe Observatorio Demográfico, octubre 2006

OLIVEIRA, E L. **Mobilidade de ciclo de vida feminino no mercado de trabalho**. Tese (Mestrado em Demografia)-Centro de Desenvolvimento, Universidade Federal Minas Gerais, 1995.

ORGANIZACION INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT), **Panorama económico de los países Andinos. Oficina Subregional Cono Sur**.

ORGANIZACION INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT), **Protección Social e mercado laboral en América Latina; Que nos dicen las encuestas de hogares?**, Agosto 2004.

ORGANIZACION INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT), **Panorama Laboral 203, América Latina y el Caribe**.

ORGANIZACION INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT), **Recomendaciones Internacionales de Actualidad** - Edición 2000.

ORGANIZACION INTERNACIONAL DEL TRABAJO (OIT), **Tendencias y contenidos de la Negociación colectiva: Fortalecimiento de las Organizaciones Sindicales de los países Andinos**- Equipo Técnico de Países Andinos.

PALLONI, A. **Incremente-decrement life tables in: Preston, S. et. Al.**, Demography: measuring and modeling population processes, 2001. Oxford, Blackwell publishers, cap. 12

PARTIDA BUSH Virgilio, **Câmbios em el Mercado laboral urbano medidos a través de la esperanza de vida ativa**- Consejo Nacional de Población, 1999.

PRESTON, S H. **Relations between individual life cycles and population characteristics**.

RINCÓN, Manuel, FAJARDO, Miyeralandi, **Teoria y Métodos para Elaboración de Estimaciones y Proyecciones de Población**, Insumos para la Planificación, Bogotá D.C., junio 2006.

ROGERS, A. **Multiregional demography: principles, methods and extensions**. New York: John Wiley & Sons, 1995.

RUFFO, Hernán, comentario al trabajo **”Relaciones Laborales transitorias y flexibilidad de hecho. Antiguas hipótesis y nuevos datos”** de José Luis Pellegrini- Universidad Nacional de Rosario. **methods and extensions**. New York: John Wiley & Sons, 1995.

SAAVEDRA CH. J. **La dinámica del mercado de trabajo em el Peru antes e después de las reformas estructurales-Serie Reformas Económica** N° 27, Mayo 1999. <http://www.eclac.org/publicaciones/xml/9/4549/lcl1216e.pdf>

SAAVEDRA CH. J., DIAZ, J. **Empleo, Productividad e Ingresos Peru (1990-96)** -OIT/ET M. Andino.

SCHOEN, R. **Modeling Multigroup Populations**. New York: Plenum Press. 1987

SCHOEN, R. Woodrong, **Labor Force Status Tables for the United States, 1980**, Demography Volume 17, number 3, p. 298-322, August 1980.

SCHOEN, R., **Constructing Increment-Decrement Life Tables**, Demograph, Volume 12, number 12, May 1975.

SHRYOCK, SIEGEL et al. **The methods and materials of demography**. London, Academic Press, Inc., condensed edition, cap.15, 1976.

United Nations, **Report of the Second World, Assembly on Ageing**, Madrid, 8-12 April 2002

VERDERA F., **Evaluación de la Reforma Laboral Peruana: 1990-1995**, Resumen do documento mecanografiado. Lima : IEP, Maio de 1996. Publicado em el Boletim de opinión N° 27., paper apresentado no debate em Ecuador –Centro andino de Acción Popular N° 39.

PARTIDA BUSH V. **Cambios en el mercado laboral urbano medidos a través de la esperanza de vida activa, 2000** - Papeles de Población, octubre –diciembre, número 26, Universidad Autónoma del Estado de México Toluca, México.

WAJNMAN, S. OLIVEIRA, A.M., OLIVEIRA E. **A Atividade Econômica dos Idosos no Brasil**. Incluído em Muito além dos 60: Os novos idosos brasileiros- organizado por Ana Amélia Camarano. -Rio Janeiro: IPEA, 1999.

WAJNMAN, Simone, **A Ocupação na Perspectiva de Ciclo de Vida: Uma Aplicação do Modelo de Incrementos e Decrementos ao caso Brasileiro**. Tese (Doutorado em Demografia)-Centro de Desenvolvimento, Universidade Federal Minas Gerais, 1995.

WAJNMAN, Simone, RIOS NETO, Eduardo L.G. **Female Labor force participation in Brazil: alternatives for projecting levels and patterns**. CEDEPLAR. Texto para Discussão n.77, 1994.

WELLER Jurgen, **La evolución del empleo en América Latina en los años noventa**-División de Desarrollo Económico CEPAL, Chicago, Illinois, Septiembre 1998.

PARTIDA BUSH V. **Cambios en el mercado laboral urbano medidos a través de la esperanza de vida activa, 2000** - Papeles de Población, octubre –diciembre, número 26, Universidad Autónoma del Estado de México Toluca, México.

Yamada G. **Renserción Laboral Adecuada Dificultades e Implicancias de Política** - Consorcio de Investigación Económica y Social (CIES). <http://www.cies.org.pe/files/sem2007/mierc19/Yamada.ppt>